



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Faculdade de Ciências – Campus de Bauru

PALOMA ABADE MIRANDA

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE UM ESTUDANTE
SUPERDOTADO E TEA EM UM PROJETO EXTENSIONISTA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

BAURU

2024

PALOMA ABADE MIRANDA

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE UM ESTUDANTE
SUPERDOTADO E TEA EM UM PROJETO EXTENSIONISTA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, como
requisito parcial para a obtenção do título de graduado
em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Beatriz Campos de
Lara Barbosa Marins Peixoto

BAURU

2024

M6
72r

Miranda, Paloma Abade
ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE UM ESTUDANTE
SUPERDOTADO E TEA EM UM PROJETO
EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
/ Paloma Abade Miranda Miranda. -- Bauru, 2024
51 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Ciências, Bauru
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Campos de
Lara Barbosa Marins Peixoto

1. Superdotação. 2. Enriquecimento Extracurricular. 3. Inclusão. 4. Projeto de
Extensão

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE UM ESTUDANTE
SUPERDOTADO E TEA EM UM PROJETO EXTENSIONISTA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, como
requisito parcial para a obtenção do título de graduado em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto
Faculdade de Ciências - Unesp Bauru

Profa. Dra. Vera Lucia Messias Fialho Capellini
Faculdade de Ciências - Unesp Bauru

Prof. Dr. Victor Alexandre Barreto da Cunha
Faculdade de Ciências - Unesp Bauru

BAURU

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me inspiram a ter coragem de acreditar na transformação por meio da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a quem me protege e me guia do lado de lá, seja a força divina, meu mentor, anjo da guarda ou a energia que cuida de mim de forma silenciosa e constante. A todos que, invisíveis aos olhos, me sustentam e me orientam em cada passo da minha vida.

Aos meus pais, Léia e Zico, por me darem raízes para me firmar e crescer e asas quando foi necessário voar. Obrigada por me ensinarem o valor do estudo e da persistência.

Aos meus irmãos, Sabrina, Arthur e Sarah, pedaços do meu coração fora do peito. A certeza de que sempre teremos uns aos outros me traz paz e conforto.

Aos amigos que fiz ao longo de toda minha vida e, especialmente, àqueles que estiveram presentes nos últimos anos, se tornando uma extensão da minha família e tornando tudo mais incrível. Seria impossível citar a todos, assim como é impossível descrever o quanto cada um de vocês é importante na minha vida.

À Maria Beatriz, que antes mesmo de ser minha orientadora já era uma guia e uma inspiração. Obrigada por acreditar em mim e por fazer deste trabalho algo possível e significativo.

A todas as pessoas envolvidas no Projeto de Extensão que de alguma forma contribuíram para o meu interesse pela área e me impulsionam a escrever este trabalho.

À minha psicóloga, Stefany, que com sua paciência, apoio e compreensão me ajudou a passar pelos momentos mais difíceis do percurso e me tornou uma pessoa mais forte e confiante, me permitindo chegar até aqui.

Ao meu campus da UNESP e à cidade de Bauru, que foram meu lar por esses anos e palco dos melhores momentos da minha vida.

À educação pública, que moldou minha trajetória e me ofereceu as ferramentas para sonhar, crescer e alcançar novos horizontes. Minha eterna gratidão por tudo que ela me permitiu ser.

A todas as crianças que já passaram e que ainda irão passar pela minha vida, trazendo luz, inspiração e a confirmação de que a educação é o meu caminho.

E, por fim, agradeço à minha própria criança interior, que me guiou com coragem e esperança até aqui.

EPÍGRAFE

*Ninguém educa ninguém, ninguém
educa a si mesmo, os homens se
educam entre si, mediatizados pelo
mundo.*

- Paulo Freire

RESUMO

Este relato de experiência surgiu a partir da experiência da autora ao participar de um Projeto de Extensão de Altas Habilidades/Superdotação na área de Enriquecimento Extracurricular em uma universidade pública, no interior de São Paulo. O objetivo do estudo foi descrever o trabalho desenvolvido por uma extensionista no atendimento a um estudante de 11 anos de idade com dupla excepcionalidade (AH/SD e TEA) em um projeto de enriquecimento extracurricular de uma universidade pública. Arthur (nome fictício) possui laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA) desde os dois anos e relatório multidisciplinar que confirma indicadores de Altas habilidades/Superdotação. Desde os primeiros atendimentos, Arthur se mostrou uma criança carinhosa, com muita facilidade em matemática, principalmente em cálculo mental. Os encontros com a criança eram estruturados a partir de atividades de enriquecimento do tipo I e II previamente planejadas. Durante os atendimentos a extensionista analisava o desempenho do estudante, seu comportamento durante a realização das atividades e sua socialização com ou demais participantes do projeto. Em paralelo, a extensionista realizava também atendimentos individuais com a mãe da criança, Maria (nome fictício), que consistiam em troca de informações, orientações, compartilhamento de experiências e apoio emocional. Esse apoio mútuo resultou em conquistas para a família e para Arthur, como sua inclusão no censo escolar como superdotado e a criação de uma lei na cidade onde a família mora, que decretou o dia dez de agosto como o “Dia Municipal da Conscientização das Pessoas com Altas Habilidades e/ou Superdotação”. Deste modo o estudo demonstra a importância e relevância de projetos de extensão nas universidades, tanto para a formação profissional dos extensionistas envolvidos, como para a comunidade atendida.

Palavras-chave: Superdotação; Enriquecimento Extracurricular; Inclusão; Projeto de Extensão

ABSTRACT

This experience report emerged from the author's participation in a University Extension Project on Giftedness in the area of Extracurricular Enrichment at a public university in the interior of São Paulo. The objective of this study is to describe the work carried out by an extension student in supporting an 11-year-old student with dual exceptionality (Giftedness and Autism Spectrum Disorder - ASD) in an extracurricular enrichment project at a public university. Arthur (a fictitious name) has been diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD) since the age of two and holds a multidisciplinary report confirming indicators of Giftedness. From the very first meetings, Arthur demonstrated a loving personality and exceptional aptitude in mathematics, especially in mental calculation. The sessions with the child were structured around Type I and Type II enrichment activities, which were carefully planned in advance. During these sessions, the extension student analyzed the student's performance, behavior while engaging in the activities, and social interactions with other project participants. In parallel, the extension student also conducted individual meetings with the child's mother, Maria (a fictitious name). These meetings included exchanging information, providing guidance, sharing experiences, and offering emotional support. This mutual support resulted in significant achievements for the family and Arthur, such as his inclusion in the school census as gifted and the establishment of a municipal law in their hometown, which declared August 10th as "Municipal Awareness Day for People with Giftedness." This study highlights the importance and relevance of university extension projects, both for the professional training of the extension students involved and for the community served.

Key-words: Giftedness; Extracurricular Enrichment; Inclusion; Extension Project.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Escala de Desenvolvimento Motor – EDM.....	24
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividades realizadas no projeto de Enriquecimento Extracurricular	32
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil Motor.....	24
--------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

ASD – *Autism Spectrum Disorder*

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CIF – Centro Interativo de Física

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONBRASD – Conselho Brasileiro para Superdotação

EDM – Escala de Desenvolvimento Motor

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NAAH/S – Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação

OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

PROEC – Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura

TEA – Transtorno do Espectro Autista

UNESP – Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Altas Habilidades/Superdotação: O que é e o que diz a legislação?	15
1.2 O que é Enriquecimento Curricular e Extracurricular?	17
2 JUSTIFICATIVA	20
3- OBJETIVOS	21
4 METODOLOGIA	22
4.1 Instrumentos Aplicados e Resultados	22
4.1.1 Escala de Desenvolvimento Motor (EDM)	22
5 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDANTE	25
6 ATENDIMENTOS E ORIENTAÇÃO COM A FAMÍLIA	26
7 ACELERAÇÃO DE SÉRIE COMO ESTRATÉGIA PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	29
8 INÍCIO DA JORNADA: NOS CONHECENDO MELHOR	32
9 VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS: ATIVIDADES REALIZADAS	34
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) tem se tornado cada vez mais presente em estudos acadêmicos diante do aumento da necessidade de um sistema educacional com mais equidade, inclusão, e que atenda de forma integral todos os estudantes. Apesar disso, a identificação de alunos com AH/SD, de suas características e necessidades, assim como o desenvolvimento de propostas pedagógicas, ainda é um grande desafio. Segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - ONU/2006, implementada pelo Brasil como Emenda Constitucional, o direito à educação de pessoas com deficiência só é efetivo em um sistema educacional inclusivo.

A resolução n.º 4 de 2 de outubro de 2009 do Ministério da Educação define os alunos com altas habilidades e superdotação como aqueles que “[...] apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.” Por conta dessas características específicas, esses estudantes necessitam de estratégias educacionais diferenciadas, sendo a aceleração, o agrupamento e o enriquecimento as mais utilizadas, com o objetivo de desenvolver esses estudantes de forma integral (Martins; Pedro, 2013). Não existe conflito entre essas estratégias, pois na prática todas acabam sendo utilizadas. Por exemplo, a aceleração, feita a partir de uma boa condução, também pode ser um enriquecimento, assim como um projeto de enriquecimento bem pensado causará consequentemente uma aceleração (Sabatella; Cupertino, 2007).

A abordagem desse projeto de enriquecimento é baseada no Modelo Triádico de Enriquecimento de Joseph Renzulli, educador americano. Esse modelo se divide em três tipos de atividades inter-relacionadas. Virgolim (2014) explica os três tipos de atividades de enriquecimento proposto por Renzulli: As atividades de Tipo I são exploratórias e abarcam uma diversidade de disciplinas, profissões, temas e hobbies que normalmente não estão presentes no currículo escolar da criança, motivando sua curiosidade e interesse. As atividades de enriquecimento de Tipo II tem um foco na praticidade e visa preparar os estudantes para resolver problemas reais do contexto em que vivem, passando da inspiração presente nas atividades de Tipo I para ações mais concretas. Por fim, as atividades de tipo III permitem que os alunos trabalhem de forma autônoma e independente ao desenvolverem produtos autênticos. (Renzulli, 2014). Foi aplicado com o estudante alvo deste estudo de caso no projeto de Enriquecimento Curricular predominantemente atividades do Tipo I e II.

Com isso, este trabalho descreve o atendimento a um estudante de 11 anos com dupla excepcionalidade em um projeto de enriquecimento extracurricular que utiliza como inspiração o Modelo Triádico de Enriquecimento de Renzulli ao utilizar planos com sequências didáticas de práticas educacionais inclusivas para alunos com AH/SD, o que pode contribuir para formação de professores, pois a identificação desses estudantes é sobretudo um ato pedagógico. Esse trabalho busca contribuir também para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possam ser adaptadas e aplicadas em diferentes contextos educacionais. Visa também ampliar a compreensão sobre as necessidades educacionais específicas desse público e destacar a importância de um atendimento especializado tanto no âmbito acadêmico como na integração social e no desenvolvimento emocional desses estudantes.

1.1 Altas Habilidades/Superdotação: O que é e o que diz a legislação?

Estudantes com AH/SD demandam de necessidades educacionais específicas por possuírem características destacadas e um desenvolvimento desigual em diversos aspectos. (Cupertino; Arantes, 2012). De acordo com o Ministério da Educação (2008), esses estudantes fazem parte do público-alvo da educação especial e são caracterizados como:

(...) aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 9).

Renzulli (2004) apresenta dois tipos de superdotação: a escolar (ou acadêmica) e a produtivo-criativa. Segundo o autor, a superdotação escolar é a mais fácil de ser identificada por ser possível medir utilizando testes de inteligência padronizados. Na maioria das vezes estudantes com esse tipo de superdotação apresentam notas altas na escola. Virgolim (2007), se baseando nos estudos de Renzulli, reuniu as características de crianças com superdotação escolar, sendo algumas delas: gostar de fazer perguntas; aprender com rapidez; boa memória; perseverança; grandes períodos de concentração; lê por prazer; tende a agradar aos professores; perfeccionismo e intensidade emocional.

O segundo tipo de superdotação definido por Renzulli (2004) é a produtivo-criativa, que envolve o desenvolvimento de ideias, criações artísticas originais e novas áreas de conhecimento, com o objetivo de causar impacto em públicos específicos. Nessa situação, as

atividades devem ser planejadas visando a integração e aplicação de conhecimentos na prática, focando na resolução de problemas reais. O autor explica a importância dos alunos serem investigadores ativos no processo de ensino-aprendizagem vivenciando experiências reais, ao invés de apenas absorver informações e seguir lições pré-determinadas.

Há diversas leis e diretrizes voltadas para as altas habilidades e superdotação. Por exemplo, de acordo com a Lei nº 9.394 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), artigo 4º, inciso III, é garantido o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 1996). Essa legislação assegura que as necessidades educacionais desses alunos sejam atendidas de forma adequada. O Artigo 59 desta mesma lei assegura que os sistemas de ensino deverão garantir:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando à sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (Brasil, 1996).

Para tanto, a Política Pública da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) expressa um consubstanciado de normas diante da necessidade de atendimento educacional especializado suplementar desse público, como por exemplo, reitera em seu texto o disposto na Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CEB n.

2/2001, a formação docente nas instituições superiores devem prever em sua organização curricular características e condições diversas, a fim de contemplar conhecimento docente quantos as especificidades dos alunos.

Da mesma forma, recobra a implantação de Núcleos de Atividades das Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em todos os estados e no Distrito Federal no

1.2 O que é Enriquecimento Curricular e Extracurricular?

O Enriquecimento Curricular e Extracurricular é uma das principais estratégias para atender estudantes com AH/SD. Segundo Cupertino e Arantes (2012), é um erro acreditar que esses estudantes podem desenvolver suas habilidades naturalmente. Eles precisam de estímulos que fortaleçam seus potenciais ao longo da vida (Virgolin, 2019). Nesse sentido, o Enriquecimento Curricular surge com o objetivo de proporcionar a esses estudantes oportunidades de aprendizado que vão além daquelas que estão presentes no currículo regular.

O Enriquecimento pode ocorrer em duas modalidades: Ampliação Vertical e Horizontal. Na Ampliação Vertical, alguma área ou matéria específica é aprofundada, buscando desenvolver um tipo de talento específico. Já no caso da Ampliação vertical, que é a modalidade adotada no Projeto de Extensão deste estudo, acontece o enriquecimento de várias disciplinas, proporcionando uma formação ampla e interdisciplinar (Cupertino; Arantes, 2012).

No caso do Enriquecimento Extracurricular, Cupertino e Arantes explicam que:

Normalmente essas atividades são organizadas no período oposto àquele em que o aluno frequenta a escola, e são compostas de oficinas mais especializadas ou de projetos multidisciplinares. Visam o aprofundamento e o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, bem como a criação de oportunidades para trabalhos independentes. (Cupertino; Arantes, 2012, p.55)

Um dos modelos mais populares de enriquecimento é o Modelo Triádico de Enriquecimento de Joseph Renzulli (2014), dividido em três tipos de atividades. Virgolin (2014) explica: O Tipo I apresenta aos estudantes uma variedade de temas, profissões e hobbies que geralmente não estão no currículo escolar tradicional. Dessa forma os estudantes podem explorar novas áreas de interesse, aumentando sua bagagem de experiências, que ultrapassa o conteúdo formal e desperta interesses que podem se encaminhar para atividades

criativas e produtivas, típicas do enriquecimento de Tipo III.

O Enriquecimento de Tipo II envolve técnicas e métodos direcionados ao desenvolvimento do pensamento de nível superior, habilidades para a pesquisa e uso de referências, e o crescimento pessoal, afetivo e social. Essas atividades buscam principalmente promover o pensamento crítico e criativo, resolver problemas, aprimorar habilidades de comunicação escrita, oral e visual, e fortalecer processos afetivos e sociais, como valorização e respeito. Além disso, os alunos aprendem o “como fazer” de atividades práticas, como anotações, organizar dados e usar recursos digitais.

Por fim, as atividades de Enriquecimento do Tipo III exigem que o aluno se dedique profundamente e assuma um papel ativo e de aprendizagem independente. Dentre os objetivos principais dessas atividades estão a aplicação de seus conhecimentos e a criatividade em um tema de escolha pessoal, o aprofundamento de uma disciplina ou área e o desenvolvimento de produtos autênticos apresentados para uma audiência especializada. Desenvolve também habilidades de planejamento, organização, gestão de tempo e autoavaliação (Virgolin, 2014).

Poucos são os estudos que retratam ou descrevem as experiências de enriquecimento curricular ou extracurricular, assim como apontado nas recentes publicações de estudos sobre o tema (Bergamin et al., 2022). Não apenas na ausência de ações e Núcleos de Atendimento (NAAHS), como na descrição detalhada de práticas que possam caracterizar essas atividades e fornecer modelos (Peixoto; Capellini; Rossi, 2023).

As intervenções consistentes em um Programa de enriquecimento psicomotor no desenvolvimento de ensino superior e/ou institutos que promovam pesquisas, arte e esportes (Brasil, 2008; 2009).

No mesmo sentido, a Política Pública de Educação Especial do Estado de São Paulo (2021) ao tratar do serviço de atendimento educacional especializado, do aluno elegível e de elementos necessários para a sua efetivação, indica o ensino colaborativo e metodologias que congreguem o desenho universal. Neste caso, considerando os estímulos por meio de desafios, que demandam criatividade, persistência e aplicação em situações concretas das habilidades curriculares.

Essas leis, diretrizes e políticas públicas garantem o direito de acesso à educação inclusiva para alunos com altas habilidades e superdotação e orientam a implementação de programas e projetos que promovam o desenvolvimento integral desses estudantes, considerando suas individualidades e incentivando seus potenciais. Estudo de estudantes com altas habilidades/superdotação (Peixoto, 2019), constatou-se um estudo de mestrado de experiência

precursora originada em Projeto de Extensão no atendimento desse público. Nele, a partir de uma das áreas possíveis de alto desempenho, com avaliações nesta e em outras áreas pré e pós intervenção, pode-se concluir a relevância de estímulos que articulem atividades de interesse com o currículo e seus desdobramentos (aprofundamento) com áreas que precisam ser desenvolvidas a fim de desenvolver equilíbrio, harmonia e educação integral, por meio de atividades semanais, sequenciais, que tiveram como eixo de conhecimento os Sistemas do Corpo Humano.

Assim, igualmente diante da necessária continuidade de atendimento de estudantes avaliados com AH/SD, as ações de Enriquecimento abordadas neste estudo foram desenvolvidas e aplicadas em atividades dos Tipos I e II, essenciais para estimular o crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes envolvidos. atendimento educacional especializado dos alunos, de orientação às famílias e de formação continuada de professores. O que na atualidade, ainda não existe em quantidade suficiente no território nacional, sendo de suma importância a oferta de enriquecimento em instituições.

2 JUSTIFICATIVA

Considerada uma das finalidades do ensino superior na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 43, incisos I e II, a promoção de atividades de extensão, que são direcionadas à participação da população, concretiza-se em canal de difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, geradas nas instituições de ensino. Ressalta-se ainda, sua dimensão formativa e capacitação de profissionais ao aproximar os níveis de Educação Básica e universitária por meio do desenvolvimento de atividades de extensão e de pesquisas pedagógicas (Brasil, 1996).

Este trabalho surgiu justamente a partir da participação da autora em um projeto de extensão voltado ao Enriquecimento Extracurricular, desenvolvido por uma universidade pública. No qual, o seu objetivo principal é potencializar talentos e promover o desenvolvimento integral dos participantes, especialmente alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Este trabalho é relevante porque está relacionado com a importância dos projetos de extensão universitária como instrumentos de formação que beneficia tanto os extensionistas envolvidos, quanto a comunidade local atendida. Esses projetos são essenciais para que a universidade cumpra seu papel social (Sugahara, 2012). Além disso, este estudo reforça a necessidade e importância de uma educação inclusiva que valoriza as singularidades dos estudantes e a necessidade de estratégias que desenvolvam suas potencialidades (Brasil, 2008; São Paulo, 2021). Dessa forma, os impactos vão além da formação da extensionista envolvida e do estudante atendido, envolvendo a construção de práticas educativas mais inclusivas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Descrever o trabalho desenvolvido por uma extensionista no atendimento a um estudante de 11 anos de idade com dupla excepcionalidade (AH/SD e TEA) em um projeto de enriquecimento extracurricular de uma universidade pública.

3.2 Objetivos Específicos

- Explicar os conceitos de Altas Habilidades/Superdotação e de Enriquecimento Curricular e Extracurricular.
- Relatar o atendimento realizado com um estudante em um projeto de enriquecimento extracurricular.
- Detalhar as atividades planejadas e as observações comportamentais realizadas durante o atendimento.
- Descrever o atendimento paralelo realizado com a família.

4 METODOLOGIA

Este trabalho se configura como um relato de experiência que Mussi, Flores e Almeida (2021), definem como uma produção de conhecimento que aborda vivências acadêmicas e/ou profissionais e tem como característica principal a descrição de intervenções realizadas, fundamentada em embasamento científico e reflexão crítica. A experiência descrita neste estudo está inserida em um projeto de extensão de Altas Habilidades/Superdotação e voltado para o Enriquecimento Extracurricular, desenvolvido em uma universidade pública.

Os atendimentos foram planejados de forma estruturada, com atividades previamente organizadas de acordo com as necessidades do estudante. Foi conduzido um atendimento paralelo com a família do estudante, focado em orientações, troca de informações e suporte emocional, o que acabou fortalecendo o vínculo entre o projeto e a família, trazendo diversos benefícios e conquistas. As atividades realizadas incluíram momentos de desenvolvimento acadêmico e criativo com o estudante, utilizando o Modelo Triádico de Enriquecimento de Joseph Renzulli como base para as intervenções.

Em relação aos aspectos éticos, o projeto de Enriquecimento Extracurricular faz parte de um macroprojeto de extensão intitulado *Transformação, Consciência e Equidade*, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) da universidade. O macroprojeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Bauru, sob o número CAAE nº 76879824.9.0000.5398, de acordo com Resolução nº 510 de 2016 (Brasil, 2016).

4.1 Instrumentos Aplicados e Resultados

4.1.1 Escala de Desenvolvimento Motor (EDM)

A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Francisco Rosa Neto (2002), é um instrumento que tem por objetivo a avaliação psicomotora das crianças, abrangendo um conjunto de provas diversificadas e com diferentes dificuldades com o intuito de mensurar o desenvolvimento motor das crianças em 7 subáreas distintas¹:

¹ Descrição dos aspectos e seus componente retirada do Manual de Avaliação Motora (ROSA NETO, 2015) e do estudo de Peixoto (2019).

1- Motricidade Fina - envolve a coordenação óculo manual, de transpor o que se vê com o movimento da mão, seja de agarrar ou/e manipular. Com isso, mobiliza diversos centros nervosos, motores e musculares.

2- Motricidade Global - é a capacidade do indivíduo de mover-se, deslocar-se e se compreender melhor.

3- Equilíbrio - vinculado à ideia de tônus da postura, ou seja, postura correta que favorece o desempenho. Deve-se ter o equilíbrio para andar, sentar, ficar em pé, seja de modo dinâmico ou estático.

4- Esquema Corporal - imagem e modelo postural que cada um tem de si associado ao mundo exterior. Desde o primeiro contato que a criança percebe, manipula e joga enquanto corpo meio da ação, do conhecimento, da relação, ou seja, a consciência corporal.

5- Organização Espacial - compreensão do corpo em relação a si e ao ambiente, ao objeto, ao outro. Representa uma forma de equilíbrio. Duas etapas envolvem sua evolução: a percepção imediata do ambiente e outra baseada nas operações mentais que saem do espaço representativo e intelectual. Aqui as percepções estabelecem os significados dos sentidos.

6- Organização Temporal - consiste em duas vertentes: a ordem e a duração, quando a primeira define a sucessão que existe entre os acontecimentos; uma sendo continuação da outra em uma ordem física; e a segunda permite a variação do intervalo que separa o início e o fim do acontecimento. Inclui a dimensão lógica, a dimensão cultural e os aspectos de vivência.

7- Lateralidade - é a preferência de uso de uma das mãos, ou pés, ou olhos. Sua definição influencia enquanto habilidade dominância nas demais subáreas, com destaque para a Organização Espacial.

A Tabela 1 apresenta os resultados da Escala de Desenvolvimento Motor - EDM:

Tabela 1 – Escala de Desenvolvimento Motor - EDM

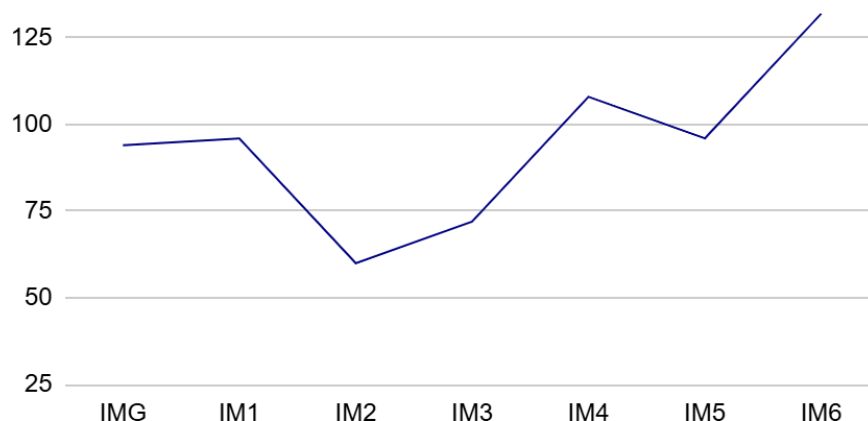
TESTES / ANOS	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Resultados	
Idade Cronológica - IC	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	139	meses
Motricidade Fina - IM1	1	1	1	1	1	1	1	0			8	anos
Motricidade Global - IM2	1	1	1	1	0						5	anos
Equilíbrio - IM3	1	1	1	1	1	0					6	anos
Esquema Corporal - IM4	1	1	1	1	1	1	1	1	0		9	anos
Organização Espacial -IM5	1	1	1	1	1	1	1	0			8	anos

Organização Temporal - IM6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11	anos
----------------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	------

Fonte: Adaptada de Peixoto (2018)

O Gráfico 1 ilustra os resultados da Escala de Desenvolvimento Motor

Gráfico 1 – Perfil Motor



Fonte: Rosa Neto (2015)

Os resultados da Escala de Desenvolvimento Motor indicam que as habilidades de Motricidade Fina estão um pouco abaixo do esperado, enquanto a Motricidade Global e o Equilíbrio estão bem abaixo do esperado. Já as habilidades de Esquema Corporal e Organização Espacial estão dentro da média esperada, e a Organização Temporal apresenta um desempenho superior em relação à idade motora esperada. A lateralidade apresenta dominância canhota de mão e pé, sendo o olho destro.

Os resultados obtidos com a avaliação do desenvolvimento motor por meio da EDM salientou características e auxiliou nos planos de atividades de enriquecimento preparados pela extensionista considerando as potencialidades e dificuldades de Arthur. Subsídios que embasaram ainda algumas das estratégias aplicadas, bem como nas orientações à família.

5 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDANTE

Arthur (nome fictício), tinha 11 anos e seis meses de idade e cursava o sexto ano do ensino fundamental II em uma escola pública municipal localizada no interior do estado de São Paulo, quando entrou no projeto de Enriquecimento Extracurricular. A criança foi encaminhada para o projeto de extensão da universidade por conta de observações dos professores que perceberam que ele tinha habilidades diferenciadas e bastante facilidade em compreender o conteúdo que era passado em sala. Quando entrou no projeto Arthur já tinha um relatório que indicava AH/SD realizado por uma equipe multidisciplinar do projeto de extensão e o diagnóstico de TEA. Arthur foi diagnosticado com TEA aos dois anos e onze meses de idade. Segundo sua mãe ele foi um bebê que se desenvolveu muito cedo: com um ano e oito meses ele já conseguia ler algumas palavras, mesmo que não soubesse o significado delas. A mãe também relatou que Arthur possui dificuldades em se socializar com crianças da mesma idade e que quando se sobressai em alguma aula, os colegas ficam desconfortáveis com sua participação. Mesmo com essa facilidade com os conteúdos escolares, ele considera a escola um entediante e sem desafios.

No início do ano letivo de 2024, a escola aplicou uma prova para avaliar a possibilidade de aceleração de Arthur. Com um desempenho satisfatório, ele foi aprovado para avançar diretamente do sétimo para o oitavo ano. Esse processo será detalhado ao longo do projeto.

Arthur enfrenta desafios no âmbito social e no ambiente escolar tem dificuldades em fazer amizades com os colegas, causando um sentimento de desconexão com a escola. Por conta dessas dificuldades, no projeto de enriquecimento foi trabalhado suas habilidades sociais e comunicativas.

6 ATENDIMENTOS E ORIENTAÇÃO COM A FAMÍLIA

Paralelamente aos atendimentos com Arthur, também foram realizadas conversas regulares com sua mãe, Maria (nome fictício). Quando a mãe buscou as atividades do Enriquecimento Extracurricular, havia acabado de receber o relatório que confirmava as AH/SD do filho, o que a deixou com receios e dúvidas sobre os direitos de Arthur e os caminhos que deveria seguir a partir daquele momento. Nos encontros, antes do início das atividades com a criança, a extensionista reservava um tempo para conversar com Maria sobre as dúvidas que ela tinha e sobre o desempenho de Arthur na escola, algum eventual ocorrido

ou avanço.

Poucas semanas após o início do projeto, por recomendação da própria escola, Maria procurou a Secretaria de Educação da cidade para registrar Arthur como estudante com AH/SD na rede municipal. Com isso, esperava garantir que ele tivesse acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). A mãe reuniu todos os documentos necessários, como o laudo de TEA e o relatório de AH/SD, e foi até a Secretaria de Educação. No entanto, foi informada de que o cadastro de uma criança como superdotada só poderia ser feito a partir dos 12 anos de idade. Maria relatou o ocorrido à extensionista do projeto, que levou a questão para a coordenadora do projeto, que explicou que essa informação não procedia e que não há qualquer restrição de idade mínima para o cadastro. Seguindo a orientação da extensionista, Maria voltou à Secretaria de Educação e pediu que mostrassem o documento onde essa informação estava registrada. Como não tinham esse documento, os funcionários da Secretaria mudaram o argumento: disseram que o relatório de AH/SD feito pela universidade não era suficiente e que seria necessário um laudo médico para validar a informação. A extensionista mostrou a Maria a Nota Técnica nº4 do Ministério da Educação (MEC), que esclarece que o AEE deve ter cunho educacional, e não clínico, e que exigir laudo médico nessa situação era uma prática ilegal. O relatório de Arthur era multidisciplinar e deveria ser considerado como suficiente. Mais uma vez, Maria voltou à Secretaria com a Nota Técnica e solicitou novamente que o filho fosse incluído no censo escolar. Mais um obstáculo: a diretora da Educação Especial da Secretaria disse que, como o relatório usava o termo “indica AH/SD” nas conclusões, não era algo certo e definitivo. Segundo ela, o termo “indica” poderia não expressar certeza.

Maria recorreu novamente ao projeto e entrou em contato com um dos extensionistas que havia participado da elaboração do relatório. Ele ajustou o documento, mudando o termo para “confirma AH/SD” para não ter o risco de duplo sentido ou má interpretação. Mesmo assim, a responsável na Secretaria ainda solicitou uma carta da neuropediatra de Arthur “confirmando” o diagnóstico de AH/SD. Mesmo depois de tantas barreiras, Maria foi atrás e conseguiu a carta e Arthur foi enfim cadastrado no censo escolar como aluno superdotado. Os funcionários da Secretaria explicaram que a situação era muito nova para eles, pois ele era a primeira criança da cidade a ser registrada como superdotada, e que por isso tinham receio de cometer algum erro e serem responsabilizados.

Além das dificuldades enfrentadas para conseguir o cadastro de Arthur no Censo, Maria precisou lutar por outras formas de apoio para o filho. Ela buscou informações sobre a

possibilidade de um professor auxiliar que pudesse promover atividades de aceleração dentro da própria sala de aula. Entrou em contato com o Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) e foi informada de que, mesmo que o Brasil tenha diretrizes federais que contemplem esse tipo de necessidade para estudantes superdotados, o Estado de São Paulo não possui legislação específica que garanta esse direito, e que por conta disso as leis federais não vigoravam no estado.

Maria procurou um vereador conhecido em sua cidade e, com sua ajuda, elaborou um projeto de lei municipal voltado para as necessidades básicas de estudantes superdotados. O projeto também incluía a criação de um “Dia Municipal de Conscientização sobre Altas Habilidades/Superdotação”, que seria comemorado no dia 10 de agosto. Maria se dedicou intensamente nessa causa e mobilizou a comunidade para apoiar a proposta. Nos dias em que levava Arthur ao projeto de extensão, ela andava a universidade recolhendo assinaturas e explicando o que era a superdotação e a importância daquele projeto. Apesar do cansaço e da falta de interesse da maioria das pessoas, em uma semana ela reuniu mil assinaturas. A dedicação de Maria atraiu até a atenção da mídia local, e ela foi convidada para participar do jornal da cidade. Na entrevista, ela contou o motivo de sua campanha e os desafios que estava enfrentando com o filho. Isso ajudou a aumentar o número de assinaturas, e em seguida o projeto foi levado à câmara municipal e a proposta foi votada e aprovada por unanimidade.

O dia de 10 de agosto foi instituído como o Dia Municipal de Conscientização sobre Altas Habilidades/Superdotação, com a proposta de promover palestras, formações para professores e diretores, atividades escolares e ampla divulgação sobre o tema em diferentes meios de comunicação. Infelizmente, no primeiro ano de vigência da lei, em 2024, nenhuma ação especial foi realizada na cidade. Não houve eventos, atividades e nem palestras, o que desmotivou Maria e a fez refletir sobre as prioridades políticas locais. Ainda assim, a aprovação da lei foi um marco de conscientização para a cidade, resultado direto de sua força.

7 ACELERAÇÃO DE SÉRIE COMO ESTRATÉGIA PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

As principais formas de atendimento educacional para crianças com AH/SD incluem os métodos de agrupamento, aceleração e enriquecimento. O agrupamento consiste em organizar alunos com habilidades semelhantes para promover um ambiente de aprendizagem adequado ao seu potencial. Isso pode ocorrer em centros ou aulas específicas, dentro de escolas regulares ou de forma parcial e flexível, respeitando as necessidades individuais de cada aluno (Cupertino; Arantes, 2012). O enriquecimento, abordado mais profundamente na subseção 1.2, oferece atividades que ampliam e aprofundam o currículo escolar. Nesta seção será discutida a aceleração, que é um processo que permite que o aluno superdotado possa avançar séries e concluir a escolaridade em menos tempo, com a “competência” como critério determinante para o avanço, ao invés da idade (Virgolim, 2007). Além de garantir que o estudante com AH/SD tenha os conhecimentos necessários para avançar de série, é fundamental assegurar que a criança esteja psicologicamente preparada para essa mudança, pois a aceleração exige um nível de maturidade emocional para acompanhar uma turma com alunos mais velhos (Martins; Pedro, 2013). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº9.394/1996, artigo 59, inciso II, os sistemas de ensino devem permitir que as crianças com AH/SD avancem no currículo de acordo com sua competência, concluindo a escolaridade em menor tempo.

No início de 2024, essa prática foi implementada com Arthur, que, ao iniciar o ano letivo no sétimo ano, fez uma prova aplicada pela escola para verificar a possibilidade de aceleração. Com o resultado positivo, ele avançou para o oitavo ano do ensino fundamental II. É importante salientar que, a partir deste ponto, será relatado o caso específico de Arthur, mas cada criança é única e reage de forma diferente a essa experiência.

Segundo sua mãe, mesmo com a aceleração de um ano, os conteúdos escolares continuam muito fáceis para Arthur, o que o deixou bastante frustrado. Ele é o aluno com as melhores notas da sala e mesmo assim se sente desmotivado. Maria conta que considerou a possibilidade de uma nova aceleração, já que ele aprende com bastante facilidade, mas tanto ela quanto os professores acreditam que Arthur não tem maturidade emocional e psicológica para isso no momento.

Uma das mudanças relatadas por Maria foi no comportamento do filho, que por estar em uma sala com colegas de 14 anos enquanto ele tem apenas 12, Arthur começou a se interessar por questões que antes não pensava, como falar sobre namoro. Ela contou que, ao

longo do ano, pediu aos professores para desafiarem Arthur com conteúdos mais avançados, para que ele não precisasse ficar tanto tempo ocioso. Mas, por conta da quantidade de alunos na sala, especialmente os com maior dificuldade, os professores não conseguem realizar isso com frequência, sendo algo bem esporádico.

Em casa Maria tenta ajudar como pode, ensinando Arthur a ter paciência. Ela entende que os professores estão sobrecarregados, mas acredita que seria fundamental a presença de um professor auxiliar disponibilizado pelo estado. Arthur segue insatisfeito com a escola e os conflitos aumentaram em relação ao ano anterior. Em uma ocasião, ele escreveu um bilhete dizendo que queria “colocar fogo na escola”. Um professor viu o bilhete e o levou para a direção, que chamou Maria para uma conversa. Eles explicaram para Arthur que aquele comportamento era errado, mas a escola não investigou as razões por trás desse sentimento, nem porque o ambiente escolar não está sendo acolhedor para ele.

Arthur foi o único aluno da sua turma a passar para a segunda fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e mesmo assim a escola não tomou nenhuma atitude para reconhecer seu mérito ou parabenizá-lo. Ele continua estudando por conta própria e até prepara aulas em casa, ensinando temas como probabilidade, proporção, regra de três, razão, e equações do primeiro, segundo e terceiro grau.

Outro ponto que agrava a situação é a postura dos colegas de turma, que não têm sido acolhedores. Quando Arthur tira uma nota abaixo de 10, as crianças zombam dele, dizendo coisas como: "Não é você que sabe tudo? Cadê seu 10?" Esse comportamento só aumenta a sensação de isolamento e a insatisfação de Arthur no ambiente escolar.

Maria finalizou desabafando sobre o cansaço de lutar pelos direitos do filho e enfrentar a falta de apoio de todos os lados. Mesmo com seus esforços ao ajudar Arthur, passando atividades que encontra na internet e conversando sobre seu comportamento, ela reconhece que isso não é suficiente para atender plenamente às necessidades dele.

Ainda assim, ela demonstra sua gratidão pelo projeto e pela universidade, afirmando que tanto ela quanto Arthur aprenderam muito com a experiência. Ela lamentou não ter conseguido continuar participando por causa da distância, mas disse que o projeto representou um apoio significativo em um momento tão desafiador.

8 INÍCIO DA JORNADA: NOS CONHECENDO MELHOR

O atendimento de enriquecimento teve início em outubro de 2023, quando Arthur, com 11 anos, cursava o 6º ano do ensino fundamental. As sessões ocorriam às quartas-feiras, com duração de duas horas. Inicialmente, os encontros eram realizados de forma individual, porque no horário habitual de atendimento para sua faixa etária, Arthur estava frequentando a escola. Por isso, foi sugerido um horário alternativo para o acompanhamento.

O primeiro encontro teve como foco o conhecimento mais profundo de Arthur e de sua mãe, Maria. Durante a conversa, Arthur se mostrou uma criança afetuosa e comunicativa, e, apesar de ser o primeiro encontro, demonstrava bastante carinho através de abraços. A mãe relatou que, na escola, o filho enfrentava dificuldades de socialização e costumava ficar sozinho. Ela também comentou sobre sua facilidade com o conteúdo escolar, e por conta disso não se sentia desafiado durante as aulas. Além disso, Maria mencionou que Arthur tinha dificuldade em organizar seu caderno e que muitos professores reclamam da letra dele que, ao escrever rápido (com o intuito de terminar logo a lição), acaba ficando ilegível.

Nesse primeiro contato, ficou evidente o quanto a escola representava um ambiente desagradável para Arthur. Enquanto a mãe falava, ele se queixava dos colegas e dos professores, reforçando seu descontentamento com o ambiente escolar.

Após a conversa inicial com a mãe, o atendimento prosseguiu apenas com Arthur, que rapidamente pegou seus cadernos da escola para mostrar as atividades realizadas. Ele reforçou que as atividades passadas pelos professores eram muito fáceis, o que o levava a estudar por conta própria os assuntos de seu interesse, principalmente através de videoaulas no YouTube. Ele contou que estava estudando trigonometria por esses vídeos (matéria bastante avançada para sua idade). Além dos conteúdos escolares, ele também contou que possui um grande interesse em música e que aprendeu a tocar flauta e teclado de maneira autodidata, também com a ajuda de tutoriais na internet.

Em seguida foi solicitado que ele respondesse uma ficha intitulada ‘Quem sou eu?’ do livro ‘Cabrum!! Chuva de Ideias’ (Virgolim, 2014b) e algumas respostas dele chamaram a atenção, como a seguinte: “Um lugar que me sinto triste?” - “Escola”

Para finalizar o primeiro encontro, Arthur escreveu um pequeno texto se apresentando, mencionando seu nome, idade, nome da escola e uma atividade que gostava de fazer. Ele foi orientado a escrever com mais calma, prestando atenção na sua caligrafia e nos limites da folha. Ao escrever com mais paciência e cuidado, foi grande a diferença em relação à letra

que estava em seus cadernos. Arthur também percebeu essa mudança na letra e ao final do horário fez questão de mostrar para a mãe.

9 VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS: ATIVIDADES REALIZADAS

Arthur reagiu de forma muito positiva ao início do projeto e sempre chegava animado para os encontros. Na segunda semana ficou combinado que frequentemente ele realizaria atividades breves para treinar a caligrafia e organização do caderno, já que ele tinha dificuldades com essas questões. A partir desse momento, diversas atividades foram desenvolvidas com o objetivo de atender às suas necessidades específicas e estimular seu potencial.

A seguir, estão listadas as atividades realizadas, com a respectiva data, objetivo e materiais utilizados (Quadro 1).

Quadro 1 – Atividades realizadas no projeto de Enriquecimento Extracurricular

DATA	ATIVIDADE	OBJETIVO	MATERIAIS UTILIZADOS
18/10/2023	Primeiro Atendimento: Conversa inicial e Mapeamento das Áreas de Interesse	Mapear os interesses da criança e estabelecer uma conexão inicial para planejar as atividades de enriquecimento de acordo com suas necessidades e preferências	- Ficha do “Quem sou eu?” - Lápis - Borracha - Caderno de atividades
25/10/2023	Jogo de Tabuleiro Matemático	Estimular o raciocínio lógico, a prática de operações matemáticas e a interação social	- Tabuleiro - Dados
01/11/2023	Ritmo, Som e Símbolos	Desenvolver a percepção auditiva e rítmica por meio da associação de símbolos e sons; estimular a criatividade, concentração e coordenação motora	- Folha de papel - Lápis - Instrumentos corporais
08/11/2023	Coisas que me Representam	Desenvolver a coordenação motora	- Tesoura - Cola

		finaliza por meio do recorte; estimular a expressão visual e o autoconhecimento	• Revistas
22/11/2023	Aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM)	Avaliar o desenvolvimento motor do estudante	• EDM • Folha • Lápis • Ficha para registros
29/11/2023	Repórter Por Um Dia	Desenvolver a criatividade e a comunicação oral; apresentar o gênero textual reportagem	• Folha • Lápis • Celular (para gravação)
21/02/2024	Retorno das Férias: Roda de Conversa e Produção Textual	Promover a socialização entre as crianças por meio de jogos interativos; Incentivar a expressão oral	• Dominó de operações matemáticas • Folha pautada • Lápis • Borracha
28/02/2024	O que é um Experimento Científico? Experimento 1: Tinta Invisível	Despertar o interesse das crianças pela ciência; introduzir o conceito de indicadores de pH; desenvolver habilidades de observação, levantamento de hipóteses e análise de dados.	• Álcool • Água • Bicarbonato de Sódio • Açafrão • Pincéis • Folhas sulfites
28/02/2024	Experimento 2: Construção e ativação de um vulcão	Explorar conceitos de reações químicas; introduzir o conceito de vulcões; desenvolver habilidades de observação, levantamento de hipóteses e análise de dados.	Para a massinha de modelar: • Farinha • Água • Sal • Óleo • Tinta Para o experimento: • Garrafa PET • Bicarbonato de sódio • Vinagre • Detergente

			• Corante
28/02/2024	Experimento 3: Enchendo uma Bexiga com Bicarbonato de Sódio e Vinagre	Compreender como a liberação de gás carbônico pode ser usada; Comparar a mesma reação química em diferentes contextos; Desenvolver a habilidade de levantar hipóteses e entender o processo de transformação	• Bicarbonato de sódio • Vinagre • Bexiga • Garrafa PET • Funil
13/03/2024	Livro: Meus Sentimentos e Emoções	Identificar e compreender suas próprias emoções; desenvolver inteligência emocional	• Livro: Eu e meus sentimentos - Um guia para as crianças entenderem suas emoções e aprenderem a se expressar” (Vanessa Green Allen, 2020) • Papel
27/03/2024	Visita ao Centro Interativo de Física (CIF)	Despertar a curiosidade; promover aprendizagem prática; aprofundar conceitos físicos	
03/04/2024	Visita a Biblioteca da Universidade	Apresentar um pouco mais do ambiente universitário; desenvolver habilidades de pesquisa; promover autonomia; estimular a leitura; desenvolver a criatividade	• Computadores da Biblioteca • Livros • Jogo “Imagine”
10/04/2024	Atividade e Reflexão sobre a Diversidade das Profissões	Promover uma reflexão sobre a diversidade das profissões;	• Computador • Imagens impressas de

		desenvolver o interesse por carreiras futuras; incentivar o respeito por todas as profissões; fomentar o trabalho em equipe	diferentes profissões
17/04/2024	Confecção de Brinquedos Indígenas	Celebrar e respeitar a cultura dos povos indígenas; conscientizar sobre a diversidade cultural indígena; estimular a criatividade e habilidades motoras	• Jornais e revistas • Barbante • Sacolas plásticas • Tampas de garrafa PET
24/04/2024	Produção Artística com Elementos da Natureza	Estimular a criatividade; promover o contato direto com a natureza	• Elementos da natureza coletados • Folha sulfite • Cola; tesoura; fita adesiva • Tinta, pinceis e canetinha

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A seguir serão detalhadas as atividades realizadas ao longo do período em que Arthur participou do projeto:

- **Jogo de tabuleiro matemático**

Descrição da atividade: Arthur participou de um jogo de tabuleiro matemático com as duas responsáveis pelo enriquecimento. Em cada partida, os jogadores tinham que realizar contas de multiplicação e divisão com base nos números sorteados em dois dados. Se a soma dos números nos dois dados resultasse em um número par, o jogador deveria dividir esse número por dois e avançar o número de casas correspondentes com o resultado da multiplicação. Caso a soma resultasse em um número ímpar, ele teria que multiplicar por dois. Além disso, o tabuleiro possuía algumas casas especiais com desafios matemáticos que os jogadores deveriam resolver antes de prosseguir. Em outras casas os jogadores eram obrigados a voltar algumas casas.

Arthur demonstrou grande interesse pelo jogo e se divertiu bastante. A atividade permitiu que ele explorasse a matemática de uma forma lúdica e que pudesse interagir com as responsáveis, promovendo o aprendizado e a socialização.

- **Atividade de ritmo, som e símbolos**

Descrição da atividade: O objetivo da atividade foi desenvolver habilidades rítmicas, percepção auditiva e criatividade. A ideia central era associar cada símbolo a um som específico. Junto com Arthur, foram escolhidos os seguintes símbolos:

- Triângulo: Palmas
- Quadrado: Estalo de dedos
- Círculo: Batida no peito
- Estrela: Silêncio

Após Arthur ter compreendido e associado os símbolos com seus devidos sons, foi apresentado a ele uma sequência musical simples, com os símbolos desenhados em uma folha de papel. Ele então foi orientado a “ler” a sequência musical reproduzindo os sons com seu corpo. Posteriormente Arthur teve a oportunidade de criar sua própria sequência musical, desenhando seus próprios símbolos e tocando suas composições. À medida que a atividade progredia, sequências mais complexas foram sendo inseridas ao decorrer da atividade, desafiando suas habilidades de ritmo, foco e concentração.

Por ter um grande interesse em música, Arthur ficou animado quando soube da atividade. No entanto, demorou um pouco para que conseguisse pegar o jeito e entender as regras, se confundindo algumas vezes com os símbolos. No decorrer da atividade ele foi conseguindo reproduzir os sons com mais facilidade e fluidez. Quando chegou o momento de criar suas próprias sequências, Arthur iniciou com muitos símbolos de uma vez, o que o confundiu algumas vezes. Nesses momentos de erros ele se demonstrou irritado e frustrado, por isso foi orientado a começar com sequências mais simples e ir adicionando mais símbolos aos poucos.

No final da atividade ele contou um pouco mais sobre seu gosto pela música, mencionando que tocava teclado. Para incentivá-lo, foi solicitado que ele, caso se sentisse à vontade, se gravasse tocando o instrumento para mostrar para as responsáveis pelo enriquecimento. No mesmo dia sua mãe enviou por mensagem vídeos dele tocando,

demonstrando seu engajamento e interesse na atividade.

- **Coisas que me representam: Atividade de recorte e colagem**

Descrição da atividade: O planejamento dessa atividade foi baseado em um comentário da mãe de Arthur que contou que ele havia tirado uma nota um pouco mais baixa em artes, em comparação com outras matérias (embora a nota não fosse baixa, ela estava abaixo de 8, 9 ou 10 que Arthur costumava tirar). A mãe explicou que Arthur tinha dificuldade com o uso da tesoura, atrapalhando seu desempenho nas atividades de artes. A partir disso foi pensado atividades que desenvolvesse sua coordenação motora fina, como atividades de recortes, que é o caso dessa.

O objetivo da atividade era permitir que ele se expressasse visualmente e trabalhasse habilidades manuais. Foi disponibilizado uma pilha de revistas, uma folha A3, tesoura e cola. Arthur foi orientado a procurar nas revistas imagens ou palavras que ele acreditasse representar seus interesses e sua personalidade e em seguida fazer uma colagem com os recortes, da forma que achasse melhor.

No início Arthur recortava as imagens de forma descuidada, mas foi orientado a prestar mais atenção ao contorno das imagens e a cortar com mais cuidado e devagar. Além disso, foi constatado que o motivo de sua dificuldade com a tesoura se dava principalmente pelo fato de que ele é canhoto e as tesouras da escola, do projeto e a que ele utilizava em seu material escolar eram para destros. Foi relatado para a mãe, que disse que iria procurar uma adaptada para ele.

- **Repórter por um dia**

Descrição da atividade: A atividade foi iniciada com uma explicação sobre o gênero textual reportagem e suas principais características, como a objetividade, clareza e linguagem informativa. Foi explicado ao Arthur que o desafio do dia seria gravar uma reportagem como se ele fosse o jornalista.

Foram sugeridos dois possíveis temas para a reportagem: “Como seria estar no estádio do time que você torce?” e “Como seria estar na lua?”, mas Arthur escolheu por criar seu próprio tema: “Quais as maiores dificuldades das pessoas em matemática?”. Arthur foi orientado a escrever um roteiro e em seguida foi realizada a gravação da reportagem. Depois de gravar, ele passou para a etapa de criação da reportagem escrita, onde deveria colocar no

papel as informações apresentadas no vídeo.

Assim como na maior parte das atividades, Arthur demonstrou grande engajamento e interesse, principalmente no momento da gravação. Inicialmente, ele queria pular a etapa de escrita do roteiro, mas a extensionista do projeto explicou que essa fase é muito necessária para organizar as ideias que seriam apresentadas. Ele foi bastante exigente e quis gravar repetidas vezes até achar que estava da forma que ele imaginou inicialmente. Após algumas tentativas e ajustes a reportagem foi concluída e ele teve a oportunidade de assistir, o que o deixou muito animado. De forma hipotética ele mencionou a quantidade de pessoas entrevistadas e os resultados obtidos sobre as dificuldades em trigonometria, multiplicação e equação. No final ele ainda deu um conselho aos telespectadores: que estudassem por meio de vídeos no YouTube, mencionando inclusive um canal que costuma utilizar. Por fim Arthur escreveu a notícia com as informações da reportagem e elaborou um gráfico com os resultados das “entrevistas”. Para finalizar a atividade, foi sugerido que durante a semana Arthur se atentasse a reportagens em diferentes meios de comunicação e prestasse atenção no formato de cada uma.

● **Retorno das Férias: Roda de Conversa e Produção Textual**

Descrição da Atividade: Já no primeiro encontro após as férias de final de ano, Arthur passou a frequentar as atividades com outras crianças do projeto, da mesma faixa etária e aproveitamos para realizar uma atividade de retorno das férias. Ao chegarem, as crianças tiveram um momento livre para socializar e escolheram jogar uma partida de dominó de operações matemáticas, ajudando na interação entre eles. Em seguida, organizamos uma roda de conversa para que eles pudessem compartilhar suas experiências das férias. Durante essa atividade, foram feitas perguntas mediadoras como: “Para onde você foi?” “O que você fez?”, “Quem estava com você?” e “Como você se sentiu?” incentivando-as a contarem com mais detalhes. Depois que todos relataram, entreguei uma folha pautada, um lápis e uma borracha, pedindo que escrevessem um relato de experiência sobre como foram as férias, focando em responder as perguntas que fiz durante a roda de conversa.

As crianças, inclusive o Arthur, contaram suas experiências com animação, mas durante o momento da escrita Arthur se distraiu algumas vezes e teve dificuldade para se concentrar na atividade. Ele já tinha comentado em outro momento que não gostava muito de escrever redação e de língua portuguesa no geral, mas pude avaliar que ele tem um bom desempenho na escrita e consegue organizar de forma clara suas ideias.

Antes de Arthur começar a frequentar o enriquecimento em grupo, havia uma dúvida entre as extensionistas se a mudança para o grupo seria benéfica ou se seria mais proveitoso continuar com os atendimentos individuais por mais um tempo, visto que a mãe já vinha relatando desde o início sobre a dificuldade dele de socializar com as outras crianças. No entanto, já no primeiro dia, o resultado foi positivo: Arthur interagiu bastante com os colegas e se mostrou afetuoso assim como era com as educadoras do projeto, e inclusive assumiu uma postura de liderança em relação ao grupo. Ele se colocou no lugar de porta voz e sempre queria responder as perguntas e questionamentos primeiro.

- **O que é um Experimento Científico?**

Descrição da atividade: A proposta dessa atividade foi explorar conceitos científicos através da prática, incentivando as crianças a levantarem hipóteses, analisarem seus resultados e entenderem o processo por trás de cada experimento. A atividade foi iniciada com uma conversa sobre o que é um experimento científico e como ele serve para testar hipóteses. As crianças compartilharam suas ideias sobre ciência e experimentos. Foi explicado que, na ciência, um experimento é importante para verificar se as hipóteses iniciais podem ser confirmadas, negadas ou ajustadas.

-Experimento 1: Tinta Invisível

Primeiro as crianças foram orientadas a misturar água com bicarbonato de sódio e, em outro recipiente, álcool com açafrão. Depois que as misturas estavam prontas, elas usaram pinceis para desenhar com a mistura de água e bicarbonato de sódio, criando “desenhos invisíveis”. Como esperado, os desenhos ficaram transparentes. Em seguida, aplicaram a mistura de álcool e açafrão por cima, revelando os desenhos em uma cor vermelha.

Foi explicado para as crianças que a revelação dos desenhos aconteceu por causa da reação do açafrão, que é um indicador natural de pH. O açafrão indica se a superfície é ácida, alcalina ou neutra. No caso do bicarbonato de sódio, que é alcalino, a cor predominante foi o vermelho.

-Experimento 2: Construção e ativação de um vulcão

Para iniciar foi feita uma roda de conversa sobre o que são vulcões, discutindo os conceitos de vulcão ativo e inativo e explicando o movimento das placas tectônicas que pode causar erupções vulcânicas.

As crianças prepararam sua própria massinha de modelar, aprendendo a receita e misturando os ingredientes juntos. Em seguida, moldaram o vulcão em volta de uma garrafa PET pequena, com a boca da garrafa representando a cratera do vulcão. Após a confecção e pintura do vulcão, foi colocada na boca a seguinte mistura: 4 colheres de bicarbonato de sódio, 20 ml de detergente, corante vermelho e 100 ml de vinagre. As crianças levantaram hipóteses sobre o que aconteceria antes de verem a reação acontecendo.

Foi explicado para as crianças que a “erupção” aconteceu devido à reação entre o bicarbonato de sódio (uma base) e o vinagre (um ácido). Quando os dois são misturados, ocorre a liberação de dióxido de carbono, que cria as bolhas e o efeito de “explosão” que simula uma erupção vulcânica.

-Experimento 3: Enchendo uma bexiga com bicarbonato de sódio e vinagre

Neste experimento as crianças compararam a reação do vulcão com um novo experimento: encher uma bexiga usando a liberação de dióxido de carbono da reação entre bicarbonato de sódio e vinagre.

Foi realizada a mesma reação química do experimento anterior (bicarbonato e vinagre), mas desta vez o dióxido de carbono liberado foi usado para inflar uma bexiga. Para finalizar, houve uma discussão sobre as semelhanças e diferenças entre a ativação do vulcão e o enchimento da bexiga, concluindo que a mesma reação pode ser aplicada de formas diferentes

Resultados observados: Arthur demonstrou grande empolgação durante os experimentos, provavelmente por serem temas novos e diferentes dos conteúdos que ele costuma ver na escola. Ele engajou de forma bem intensa em todas as etapas e, em vários momentos, assumiu uma postura de liderança, mais do que o habitual. Arthur se oferecia para realizar todos os passos dos experimentos, o que foi necessário algumas intervenções das extensionistas para garantir que as outras crianças também pudessem participar. Essa liderança espontânea pareceu ser motivada por sua animação com a atividade; Inclusive, em determinado momento do experimento chamou sua mãe do lado de fora da sala para poder observar eles fazendo os experimentos.

- **Reflexão com o Livro: Meus Sentimentos e Emoções**

Descrição da atividade: A atividade foi planejada com o objetivo de trabalhar o reconhecimento e a identificação de emoções. Foi feita uma leitura mediada e compartilhada do primeiro capítulo, intitulado *Meus Sentimentos e Emoções*. Este capítulo apresenta as seis emoções “primárias” (felicidade, surpresa, medo, tristeza, raiva e nojo) e descreve os impactos que elas têm sobre as pessoas. Durante a leitura, as crianças foram incentivadas a compartilhar momentos em que haviam experimentado determinadas emoções, explicando o que sentiam e o contexto dessas situações. Esse momento tinha o objetivo de ajudá-las a identificar e nomear seus sentimentos. Na sequência, o livro propôs situações hipotéticas para que eles pudessem refletir sobre qual emoção sentiriam caso estivessem vivenciando essas situações. Inicialmente, Arthur e os demais colegas estavam mais retraídos, mas à medida que um começava a compartilhar, os outros se sentiam mais confortáveis para participar.

A conversa se aprofundou ao explorar outras emoções, tanto agradáveis, como esperança, alegria e tranquilidade, quanto emoções mais difíceis, como luto, culpa e decepção. A extensionista explicou sobre a importância de reconhecer todas as emoções, mesmo as desafiadoras, e como isso nos ajuda a agir de forma mais consciente. Arthur participou ativamente após os primeiros momentos de retração, comentando exemplos pessoais e demonstrando empatia pelos relatos dos colegas. No geral, houve um bom engajamento do grupo, que desenvolveu importantes reflexões sobre o assunto e criaram um ambiente mais seguro e confortável.

No final da leitura do capítulo, foi feita uma brincadeira de mímica. Uma criança por vez sorteou uma emoção ou sentimento e tinha que encená-lo para os demais tentarem adivinhar qual era. A dinâmica, além de deixá-los descontraídos, serviu como uma estratégia lúdica de consolidar os aprendizados sobre a identificação e expressão de emoções, permitindo que as crianças utilizassem linguagem corporal e criatividade.

- **Visita ao Centro Interativo de Física**

Essa atividade foi bem diferente das que os alunos estavam acostumados. Organizamos uma visita ao Centro Interativo de Física, um projeto de extensão da universidade. Ao chegarmos, fomos recebidos por uma equipe de estudantes do curso de Física, que nos conduziu a uma sala cheia de experimentos montados. As crianças puderam

então observar, explorar e interagir com cada experimento, enquanto a equipe os acompanhava e explicava como funcionava cada um deles. A empolgação das crianças era enorme, a combinação de teoria e prática foi essencial para a visita ser produtiva e enriquecedora. Um dos momentos destacados pelas crianças foi um experimento que permitiu que eles visualisassem ondas sonoras através de um feixe de luz, proporcionando que eles entendessem um conceito de forma prática e menos abstrata do que em sala de aula.

● **Visita a Biblioteca da Universidade**

Descrição da Atividade: Começamos nos reunindo na sala do projeto para fazer alguns combinados prévios com o grupo. Perguntei quais deles já tinham ido em uma biblioteca e como ela era. Depois expliquei que iríamos à biblioteca da universidade e que deveríamos seguir algumas regras: expliquei que a universidade é um lugar grande, com circulação de pessoas e veículos, e, por isso, precisaríamos nos manter juntos durante o trajeto de ida e volta. Além disso, ressalttei também que a biblioteca é um local de estudo, e que por isso era importante mantermos o tom de voz baixo para não atrapalhar outras pessoas.

Após as orientações, fomos a pé até a biblioteca, que fica a cerca de 10 minutos de distância. Durante o caminho, a extensionista aproveitou para apontar alguns lugares importantes da universidade, como o restaurante universitário, a cantina e os prédios de diferentes cursos. Ao chegarmos na biblioteca, foi realizado um tour pelo espaço. Em seguida, eles aprenderam a localizar um livro específico utilizando o site da biblioteca nos computadores disponíveis. Após encontrarem o “código” que indica a localização do livro, elas receberam o desafio de encontrá-lo nas estantes. Depois de entenderem o processo de busca, aprenderam como funcionam os procedimentos de empréstimo e devolução de livros.

O tempo de visita era curto, mas, para incentivar o contato com os livros, cada criança teve a oportunidade de explorar e folhear o livro escolhido. Ao final da visita as crianças puderam exercitar a criatividade com o jogo “Imagine”, onde o objetivo é sobrepor cartas com símbolos para formar ilustrações que representem a palavra sorteada.

● **Atividade e Reflexão sobre a Diversidade de Profissões**

Descrição de Atividade: O encontro foi iniciado com uma conversa sobre a última semana e a visita à biblioteca. As crianças falaram o que acharam, do que mais gostaram e outras impressões sobre o espaço. No geral, os retornos foram bem positivos. Aproveitando o

assunto, a conversa continuou sobre a quantidade de cursos que existem na universidade em diferentes áreas e sobre os prédios dos diversos cursos pelos quais eles passaram no caminho até a biblioteca e sobre as profissões que surgem desses cursos. Eles falaram sobre as profissões que conheciam, as que tinham vontade de seguir e sobre as profissões das pessoas próximas a eles, destacando a importância de cada uma delas na sociedade. Surgiram respostas como médico, biólogo, professor, e Arthur comentou que gostaria de cursar matemática.

Em seguida, eles acessaram no computador um Guia de Profissões da própria universidade para que pudessem explorar livremente, conhecer novos cursos e aprender sobre o que cada um estuda. Foi um momento bem enriquecedor e de bastante aprendizado. Após o tempo de exploração do material, eles compartilharam suas impressões e comentaram sobre as coisas que mais chamaram a atenção deles.

Para encerrar a atividade, foi feita uma mímica das profissões: tinha imagens de várias profissões, como médico, professor, padreiro, eletricitista, pedreiro, engenheiro, cabeleireiro, entre outras. Cada um sorteou uma imagem por vez e fez a mímica da profissão sorteada, enquanto os outros tentavam adivinhar. Foi um momento bem importante de interação entre eles, e todos se divertiram bastante. Como reflexão final, foi proposto que eles prestassem atenção nas profissões ao redor deles e na importância de cada uma.

- **Confecção de brinquedos Indígenas**

Descrição da atividade: Na semana do Dia dos Povos Indígenas, foi planejada uma atividade de confecção de brinquedos indígenas. A atividade teve como objetivo celebrar os povos indígenas de forma respeitosa, sem estereotipá-los, para que assim os alunos pudessem ter uma compreensão mais respeitosa das diferentes culturas.

A atividade começou com uma explicação sobre a recente mudança de nomenclatura de “Dia do Índio” para “Dia dos Povos Indígenas”. Foi esclarecido que o termo “índio” possui conotações negativas e preconceituosas e que o novo nome reflete a diversidade e riqueza das culturas indígenas. A partir dessa introdução as crianças assistiram vídeos que apresentavam a pluralidade dos povos indígenas ao redor do mundo, com informações e imagens de diferentes grupos e suas particularidades.

Em seguida os alunos foram convidados a participar da confecção de dois brinquedos tradicionais indígenas: uma peteca e um peão. Utilizando materiais simples e de fácil acesso como jornal, revista, barbante, sacola plástica e tampinhas de garrafa PET cada um montou

seus brinquedos. Ao final da atividade, houve um tempo dedicado para que brincassem com suas produções.

Durante a atividade, Arthur demonstrou interesse e participou durante todo o processo. Na confecção dos brinquedos ficou bastante entusiasmado com sua criação e interagiu de forma positiva com seus colegas, especialmente no momento de brincar.

- **Produção Artística com Elementos da Natureza**

Descrição da Atividade: O encontro iniciou com a habitual roda de conversa e foi explicado que naquele dia seria realizada uma atividade de artes, mas que seria diferente: para fazer a produção artística, eles deveriam utilizar elementos da natureza coletados na área externa da nossa sala. A extensionista explicou que é uma prática comum entre alguns artistas e junto com as crianças, pesquisou algumas referências na internet. Logo depois, eles foram coletar os materiais que acharam interessantes para suas obras, como galhos, folhas, areia, pedras, etc. De volta para a sala, foram disponibilizados outros materiais, como folha A3, cola, tesoura, fita adesiva, tinta guache, pincel e canetinha, para que pudessem complementar suas criações da forma que achassem pertinente. Foi um momento de criação livre, sem um tema definido; o critério era que cada obra tivesse um nome e fosse feita majoritariamente com os materiais coletados. Os resultados foram bem surpreendentes e as crianças mostraram muita criatividade.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral evidenciar o trabalho desenvolvido por uma extensionista no atendimento a um estudante com dupla excepcionalidade em um projeto de enriquecimento extracurricular de uma universidade pública. Dessa forma, contextualizar o tema e sua temática, descrever todo o percurso do atendimento educacional do estudante participante com AH/SD e TEA no contexto de um projeto de enriquecimento extracurricular, foram ações necessárias na composição de apresentação fidedigna desse relato de experiência.

O contato inicial, embasado pelo conhecimento prévio da teoria específica referenciada, da estrutura do projeto de extensão, permitiu uma abordagem sensível, acolhedora, tanto com o estudante quanto com sua mãe. O levantamento de habilidades, inclusive as apuradas por meio da aplicação da EDM, logo após o primeiro contato, estabeleceu confiança, vínculo e segurança. Forneceu a possibilidade de identificação e apontamento das características do participante pela extensionista, tanto das potenciais quanto de certas limitações dele. Isso desencadeou um trabalho sólido e próximo às demandas de Arthur, o que fortaleceu as expectativas de sua genitora, encorajando-a nas ações que lhe cabiam enquanto mãe protagonista, primorosa, dedicada. Assim, a aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor permitiu identificar potencialidades e dificuldades motoras do estudante, informações que orientaram o planejamento das atividades seguintes e serviram de orientação para a família, permeando o ato pedagógico da extensionista. O que por certo, a assegurou em compreensão no seu agir docente.

Durante o período de acompanhamento, foi possível observar avanços significativos, principalmente no desenvolvimento social e emocional do estudante. A transição para atendimentos em grupo, que em um primeiro momento tanto a extensionista como a mãe tinham dúvidas se seria benéfica para ele, se revelou extremamente positiva. Arthur demonstrou maior interação com os colegas, desenvolvendo habilidades de comunicação e liderança, além de ampliar sua confiança ao se expressar. Atividades como a de reflexão sobre emoções e sentimentos, baseada no livro *Eu e Meus Sentimentos*, contribuíram para o desenvolvimento da consciência emocional, enquanto as atividades práticas e criativas, como produções artísticas, incentivaram a autonomia e o desenvolvimento da criatividade.

O relato reforça a relevância do Modelo Triádico de Enriquecimento do pesquisador Joseph Renzulli como referência na construção de práticas pedagógicas direcionadas a crianças com AH/SD, precedido de sondagem. A predominância de atividades do Tipo I e II permitiu que o estudante explorasse seus interesses, habilidades de forma dinâmica e

desafiadora, além do desenvolvimento tanto no âmbito acadêmico, como no emocional e social. No entanto, como limitação, devido ao período relativamente curto em que ele participou do projeto, não foi possível implementar atividades do Tipo III, que exigem maior tempo de planejamento de concentração.

Embora este estudo se concentre em um único participante do projeto, acredita-se que os resultados possam servir de referência em projetos similares, além de explicitar sua relevância social. Uma possível sugestão para pesquisas futuras seria o aprofundamento de análises de enriquecimento com grupos maiores, assim como o impacto a longo prazo dessas intervenções no desenvolvimento integral dos participantes.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Vanessa Green. **Eu e Meus Sentimentos**:: um guia para as crianças entenderem suas emoções e aprenderem a se expressar. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

BERGAMIN, Aletéia Cristina; CUNHA, Victor Alexandre Barreto da; PEIXOTO, Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins; SANTOS, Camila Elidia Messias dos; RONDINI, Carina Alexandra. Avaliação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação Pré e Pós - Oferta de Enriquecimento Curricular. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 250-270, jan./abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Resolução n. 2. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (Seesp). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/Seesp, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica**. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Define diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2009

BRASIL. **Ministério da Educação. Nota Técnica nº 4/2009/CGE/DEB/SEB/MEC: O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Alterada pela Lei nº 12.796, de 13 de abril de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 abr. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 510, 7 de abril de 2016**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

CRUZ, Fabrício. **Experimentos na escola: seu papel de educar para a ciência**. 2021. Disponível em: institutosomos.org/experimentos-na-escola-seu-papel-de-educar-para-a-ciencia Acesso em: 08 set. 2024

CUPERTINO, Christina Menna Barreto; ARANTES, Denise Rocha Belfort. **Um Olhar para Altas Habilidades: construindo caminhos**. 2. ed. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Se), 2012.

MARTINS, Bárbara Amaral; PEDRO, Ketilin Mayra. Atenção educacional a alunos com Altas Habilidades/Superdotação: acelerar é a melhor alternativa?. In: Encontro da Associação

Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 8., Londrina, 2013. **Anais [...]**. Londrina: ABPEE, 2013.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S.L.], v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edições UESB.

PEIXOTO, Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins. As implicações da psicomotricidade e sua avaliação em estudantes com altas habilidades/superdotação. 2018. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2018.

PEIXOTO, Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins. **Efeitos de um programa de enriquecimento psicomotor no desenvolvimento de estudantes com altas habilidades/superdotação**. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de M Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2019.

RENZULLI, Joseph. Salvatore. O que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 27 n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014.

REVERSI, Luiz Felipe Campos. **Prolegômenos a uma epistemologia das ciências: por uma abordagem organicista omnilética**. 2020. 454 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Para A Ciência, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2020.

ROSA NETO, Francisco. Manual de Avaliação Motora. 3. ed. Santa Catarina: DIOESC, 2015

SABATELLA, Maria Lúcia; CUPERTINO, Christina Menna Barreto **Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação**. In: FLEITH, D. S. (org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1 - Orientação a professores*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 67-80

SÃO PAULO, Governo do Estado de São Paulo. **Política de Educação Especial do Estado de São Paulo**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2021[s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/PEE-SP-DOCUMENTO-OFICIAL.pdf>>.

SILVA, Ana Carolina Batista; FREITAS, Ana Flávia Morais. **Asas ou gaiolas?: um estudo de caso sobre aceleração de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2021. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SUGAHARA, Cibele Roberta. A extensão universitária como ação socioeducativa. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, v. 8 n. 2, p. 164-169, dez., 2012.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais** / Angela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-610, set./dez. 2014a.

VIRGOLIM, Angela. **Cabrum!! Chuva de Ideias**. Curitiba: Juruá Editora, 2014b.

VIRGOLIM, Angela. **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba: InterSaberes, 2019.